



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING
04 e 05 de agosto de 2012**

Diário Catarinense

Serviço

"Cultura"

São Francisco do Sul / Festa açoriana / 19ª Açor / Prefeitura / UFSC

• **Cultura** - O Centro Histórico de São Francisco do Sul será o cenário para a realização da maior festa açoriana do país, a Açor, que já caminha para a 19ª edição. Promovida pela UFSC e prefeitura de São Francisco, a festa será de 31 de agosto até 2 de setembro. Informações: www.nea.ufsc.br.

Diário Catarinense

Juliana Wosgraus

Maria Rita / Elis Regina / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Kid Abelha

◆ **Confirmado.** Dia 27 de setembro, show de Maria Rita (foto) cantando sucessos de sua mãe, Elis Regina, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

◆ E antes dela, em 6 de setembro no mesmo teatro e também com trazidos pela Orth Produções, Kid Abelha fazendo seu show em comemoração aos 30 anos de estrada.



MARCOS DE PAULA, AGENCIA ESTADO

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Por enquanto"

UFSC / Greve / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Trânsito / Deputado Marcos Vieira

Por enquanto

Se, por um lado, os transtornos da greve da UFSC na vida dos universitários são incalculáveis, pelo lado dos motoristas que trafegam diariamente pela Rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, a paralisação serve de alívio, pois o trânsito deixa de receber pelo menos 20 mil pessoas. Ainda neste mês, o deputado Marcos Vieira pretende realizar a audiência pública para debater a obra de duplicação da avenida, um sonho que já dura 10 anos.

Diário Catarinense

Visor

"Alerta total"

Secretaria Nacional de Defesa Civil – Sedec / Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres / UFSC / Capacitação Básica em Defesa Civil / Ensino à distância



Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Alternativa"

Novo acesso à Ilha / Plano Diretor / UFSC / Lages / Bom Retiro



A Notícia
Livre Mercado

“Indicada”

Engenharia Mecânica / UFSC / Marcia Barbosa Henriques Mantelli / Prêmio Cláudia /
Ciências / Controle de temperatura / Satélites brasileiros em órbita

Indicada

A professora do departamento e da pós-graduação em engenharia mecânica da UFSC Marcia Barbosa Henriques Mantelli é uma das mulheres indicadas ao prêmio Cláudia, categoria ciências. A escolha da vencedora em cada categoria será realizada por votação pela internet, no site premioclaudia.abril.com.br, até 30 de setembro, e por uma comissão de notáveis.

O trabalho dela relaciona-se ao controle da temperatura no interior de satélites brasileiros em órbita. O objetivo é atender ao mercado espacial do País, com tubos de calor nacionais eficientes e de baixo custo, fazendo com que não seja mais necessário importar estes produtos.

Diário Catarinense - Reportagem Especial

"Conhecimento: UFSC está entre as que mais divulgam"

Webometrics Ranking of World Universities / UFSC / Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão / Jamil Assereuy Filho / Débora Peres Menezes / Engenharia Mecânica / Marcia Barbosa Henriques Mantelli / Prêmio Cláudia / Ciências / Conselho Estadual de Educação / Maurício Fernandes Pereira

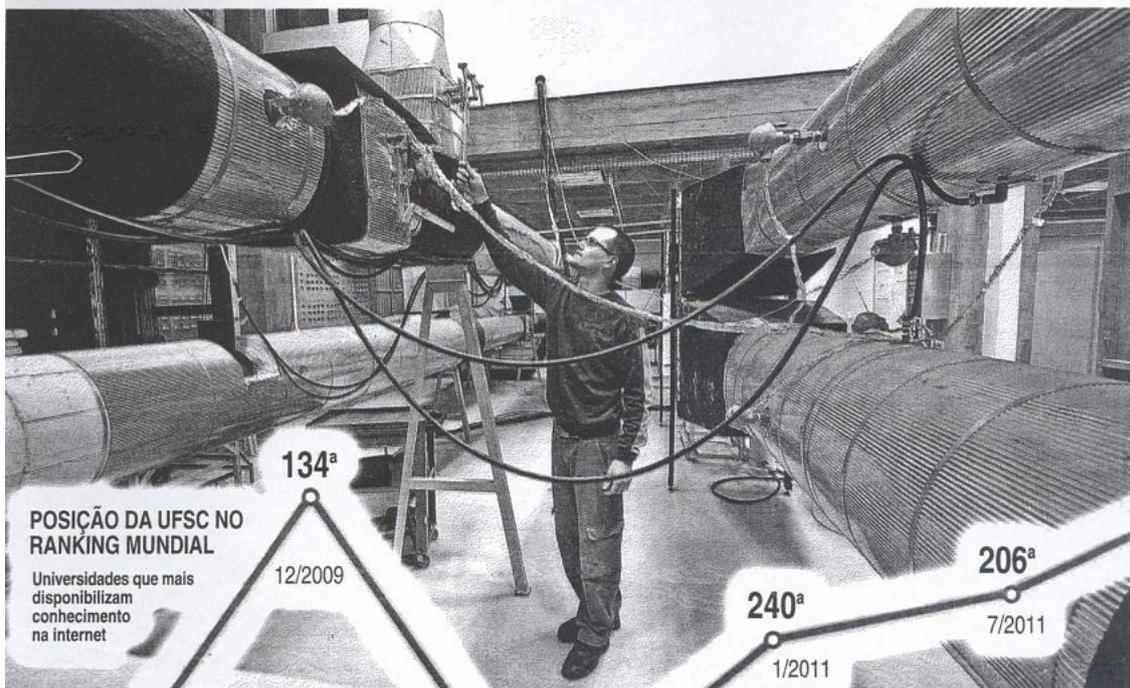
Produção científica

UFSC é destaque em ranking da web

Instituição ocupa a segunda posição no país na divulgação de conhecimento. Páginas 4 e 5

Reportagem Especial

CONHECIMENTO UFSC está entre as



POSIÇÃO DA UFSC NO RANKING MUNDIAL

Universidades que mais disponibilizam conhecimento na internet



Pesquisas realizadas nos laboratórios, como o de tubos de calor, estão acessíveis na web

CAROLINE PASSOS

A UFSC está entre as cem universidades do mundo que mais disponibilizam conhecimento na internet. A universidade ocupa a 98ª posição no Ranking Web of World Universities (Webometrics), lista que analisa mais de 20,7 mil instituições de ensino superior em 228 países. A UFSC é a terceira melhor colocada na América Latina e a segunda no Brasil.

O levantamento é feito por um grupo de pesquisa do Ministério da Educação da Espanha. Publicado duas vezes por ano, o ranking mede volume e qualidade de artigos científicos de pesquisa e projetos de extensão e institucionais disponíveis na internet. Para o pró-reitor de Pesquisa e Extensão da UFSC, Jamil Assereuy Filho, o bom posicionamento mostra que a instituição aproxima a

comunidade da informação.

– É um reconhecimento ao trabalho feito na universidade, mas também mostra que estamos cumprindo o papel de oferecer acesso ao conhecimento – avalia.

Outro fator analisado é a publicação de artigos científicos em revistas internacionais virtuais. Para o pró-reitor, este tipo de divulgação reforça a qualidade da produção de pesquisa e extensão da universidade, mas também faz crescer a exigência por melhores trabalhos. De acordo com Assereuy Filho, a UFSC ocupa o quinto lugar em publicação de pesquisa em revistas científicas, perdendo apenas para USP, UFMG,

UFRJ e UFRGS. Atualmente, o portal da UFSC permite que laboratórios, departamentos e docentes criem suas próprias páginas.

Conteúdo recebe linguagem acessível

O compartilhamento do domínio *ufsc.br* facilita a publicação dos artigos científicos e instituições, uma das características que contribuiu para a ascensão da 129ª posição registrada em janeiro deste ano à 98ª seis meses depois. Depois de uma queda em agosto de 2010, quando a UFSC ocupou o 377º lugar no ranking mundial, os resultados só melhoraram.

Na avaliação do pró-reitor, a universidade tem ainda muito a conquistar. Um dos projetos é tornar mais acessível o conteúdo científico à comunidade. A UFSC quer aumentar, por exemplo, a participação

no Ciência em Pauta, projeto de extensão do curso de Jornalismo, que “traduz” em reportagens pesquisas feitas por outros setores da universidade. O site amplia para a internet, o que é feito em versão impressa.

Para a professora Débora Peres Menezes, ex-pró-reitora de Pesquisa e Extensão, o crescimento da instituição no Webometrics é resultado de políticas adotadas há cerca de 10 anos. Neste período, a universidade começou a incentivar a publicação de artigos científicos na internet e em revistas especializadas. Débora destaca que, além da pesquisa, os projetos de extensão são responsáveis por avançar a UFSC no ranking.

– Esperamos que a produção de qualidade cresça ainda mais. A UFSC contratou professores com boa formação, muitos com doutorado, que podem produzir muito.

A Universidade Federal de Santa Catarina figura entre as cem instituições de ensino do mundo que mais divulgam o conhecimento produzido na internet, tornando mais acessível à comunidade as pesquisas realizadas

que mais divulgam

RANKING MUNDIAL

- 1º Harvard University
- 2º Massachusetts Institute of Technology
- 3º Stanford University
- 4º University of California Berkeley
- 5º Cornell University
- 6º University of Minnesota
- 7º University of Pennsylvania
- 8º University of Wisconsin Madison
- 9º University of Illinois Urbana Champaign
- 10º Michigan State University

UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO RANKING MUNDIAL

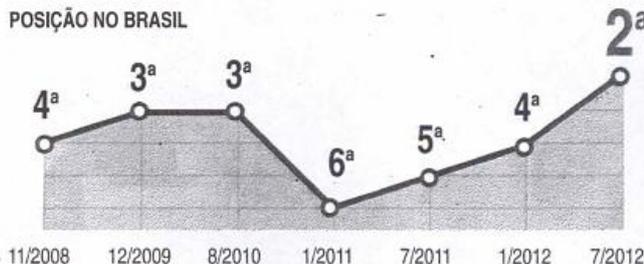
- 15º Universidade de São Paulo
- 98º Universidade Federal de Santa Catarina
- 121ª Universidade Estadual de Campinas
- 124ª Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 172ª Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 184ª Universidade Federal de Minas Gerais
- 213ª Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- 295ª Universidade Federal da Bahia
- 310ª Universidade Federal do Paraná
- 318ª Universidade de Brasília

RANKING LATINO-AMERICANO

- 1º Universidade de São Paulo
- 2ª Universidad Nacional Autónoma de México
- 3ª Universidade Federal de Santa Catarina
- 4ª Universidade Estadual de Campinas
- 5ª Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 6ª Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 7ª Universidade Federal de Minas Gerais
- 8ª Universidad de Chile
- 9ª Universidad de Buenos Aires
- 10ª Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



POSIÇÃO NO BRASIL



Falta de pessoal é obstáculo

“

MARCIA BARBOSA HENRIQUES MANTELLI
Professora de Engenharia Mecânica da UFSC

Nas áreas que pesquisamos mais a fundo, temos reconhecimento internacional. Não devemos a nenhum outro centro no mundo.

Os laboratórios dos departamentos da UFSC têm autonomia no desenvolvimento dos seus sites. Normalmente, são abastecidos com as publicações de artigos e agendas de palestras e seminários por funcionários e até mesmo alunos. Por conta disso, eles nem sempre estão atualizados como se deve.

É o caso da página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), que segundo o pró-reitor de pesquisa, o professor Jamil Asserevy Filho, é um dos mais acessados na busca de artigos.

Professora do departamento e da pós-graduação em Engenharia Mecânica da UFSC, Marcia Barbosa Henriques Mantelli falou que o site do laboratório que ela coordena – tubos de calor –, por exemplo, está desatualizado, mesmo havendo material produzido para disponibilizar. O problema está na falta de pessoal para fazer isso com a frequência necessária.

– Uma atualização mensal, com pelo menos quatro artigos já seria suficiente – explica a professora ressaltando que só ela, este ano, deve publicar 12 artigos.

Empresa investem nos laboratórios

De um modo geral, o Departamento de Engenharia Mecânica é um dos que mais produz pesquisa na universidade federal e, por conta disso, conta com muito financiamento de empresas que investem no desenvolvimento no setor.

– Nas áreas que pesquisamos mais a fundo, temos reconhecimento internacional. Não devemos a nenhum outro centro no mundo. Nossos alunos são bem informados e comprometidos com os trabalhos de pesquisa – disse Márcia.

Para a professora, que este ano concorre ao prêmio Cláudia na categoria ciência, este tipo de reconhecimento ajuda a melhorar o desempenho do departamento e da universidade como um todo.

– Essa colocação no ranking não nos concede nenhum prêmio em dinheiro, mas representa uma valorização do nosso trabalho. Isso é muito motivador – concluiu.

Trabalho bom e constante

GUILHERME LIRA

Para o presidente do Conselho Estadual de Educação, Maurício Fernandes Pereira, o bom desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina no Webometrics é reflexo de um trabalho bom e contínuo que tem sido feito na universidade por parte da reitoria, professores, servidores e, também, dos alunos.

Segundo Fernandes, é provável que a UFSC venha a liderar a avaliação do Webometrics, embora o mais importante não seja isso.

– A constância é o que importa. O fato de crescermos ano após ano comprova a excelência do trabalho.

De acordo com o presidente, a Webometrics leva em consideração o trabalho de pesquisa científica de-

envolvido pelas instituições e, neste quesito, a UFSC tem uma estrutura comparada às melhores do mundo.

– Principalmente nas áreas de engenharia e biociência, nossa produção é muito intensa e qualificada.

Institutos firmam mais parcerias

Pereira resalta que o bom desempenho da UFSC no ranking faz com que os institutos de pesquisa prestem mais atenção na universidade, firmando mais parcerias para o desenvolvimento de mais trabalhos.

– Isso fomenta a produção científica e aperfeiçoa ainda mais o nosso trabalho. É um ciclo virtuoso.

O Conselho Estadual de Educa-

ção acompanha também as universidades comunitárias de São José e Palhoça, na Grande Florianópolis. Sobre o desempenho destas instituições, Pereira explicou que elas até desenvolvem pesquisa, mas o foco mesmo seria a extensão.

Sobre as universidades particulares, o presidente destacou o bom desempenho na área de pesquisa científica da Unisul, da Unesc, da Univali e da Unoesc.

– Nas instituições particulares, este processo é mais complexo porque a pesquisa não é uma atividade com retorno a curto prazo. Ainda assim, estas instituições se destacam no desenvolvimento de bons trabalhos de pesquisa – concluiu.

guilherme.lira@diario.com.br

“

MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA
Presidente do Conselho Estadual de Educação

Principalmente nas áreas de engenharia e biociência, nossa produção (da UFSC) é muito intensa e qualificada.

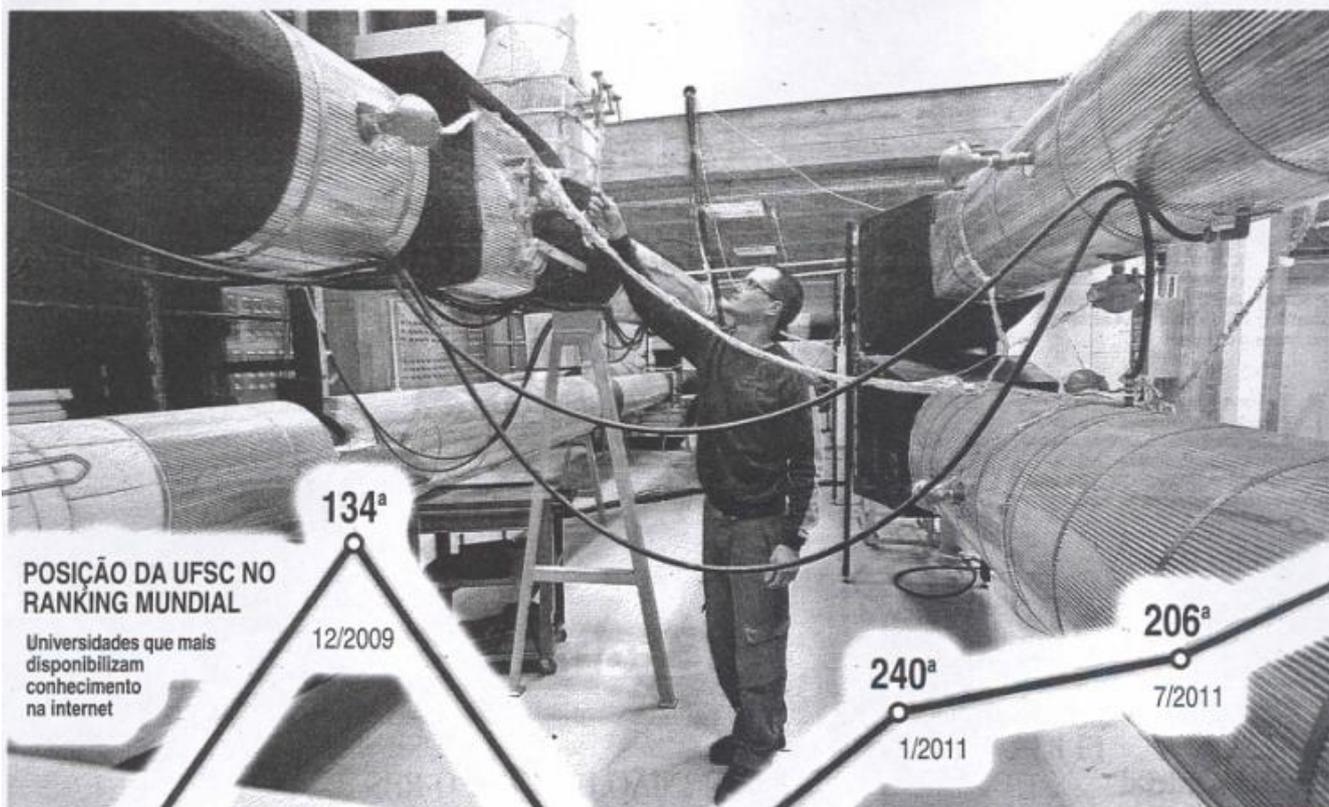
A Notícia - Destaque

“UFSC entre as que mais divulgam conhecimento”

Webometrics Ranking of World Universities / UFSC / Pró-Reitor de Pesquisa e Extensão / Jamil Assereuy Filho / Débora Peres Menezes / Engenharia Mecânica / Marcia Barbosa Henriques Mantelli / Prêmio Cláudia / Ciências / Conselho Estadual de Educação / Maurício Fernandes Pereira / Campus Joinville / Acires Dias

A Notícia-Destaque-04/08/2012

UFSC entre as que mais



POSIÇÃO DA UFSC NO RANKING MUNDIAL

Universidades que mais disponibilizam conhecimento na internet

381ª
11/2008

134ª

12/2009

377ª

8/2010

240ª

1/2011

206ª

7/2011

APRENDIZADO

Universidade investe em laboratórios para proporcionar pesquisas

Universidade Federal de Santa Catarina, que tem campus em Joinville, está entre as 100 instituições de ensino superior do mundo que mais divulgam na internet pesquisas acadêmicas, tornando-as mais acessíveis à comunidade

CAROLINE PASSOS

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que tem campi em Florianópolis, Joinville, Araranguá e Curitiba, está entre as 100 universidades do mundo que mais disponibilizam conhecimento na internet. A universidade ocupa a 98ª posição no Ranking Web of World Universities (Webometrics), lista que analisa mais de 20,7 mil instituições de ensino superior em 228 países. A UFSC é a terceira mais bem colocada na América Latina e a segunda no Brasil.

O levantamento é feito pelo Cybermetrics Lab, grupo de pesquisa do Conselho Superior de Investigações Científicas, ligado ao Ministério da Educação da Espanha. Publicado duas vezes por ano, o ranking mede volume e qualidade de artigos científicos de pesquisa e projetos de extensão e

institucionais disponíveis na internet. Para o pró-reitor de Pesquisa e Extensão da UFSC, Jamil Assereuy Filho, o bom posicionamento mostra que a instituição aproxima a comunidade da informação. “É um reconhecimento ao trabalho feito na universidade, mas também mostra que estamos cumprindo o papel de oferecer acesso ao conhecimento”, avalia.

Outro fator analisado é a publicação de artigos científicos em revistas internacionais virtuais. Para o pró-reitor, este tipo de divulgação reforça a qualidade da produção de pesquisa e extensão da universidade, mas também faz

crescer a exigência por melhores trabalhos. De acordo com Assereuy Filho, a UFSC ocupa o quinto lugar em publicação de pesquisa em revistas científicas, perdendo apenas para USP, UFMG, UFRJ e UFRGS. Atualmente, o portal da UFSC permite que laboratórios, departamentos e docentes criem suas próprias páginas.

Resultados só melhoram

O compartilhamento do domínio ufsc.br facilita a publicação dos artigos científicos e instituições, uma das características que contribuíram para a ascensão da 129ª posição registrada em janeiro deste ano a 98ª seis meses depois. Depois de uma queda em agosto de 2010, quando a UFSC ocupou o 377º lugar no ranking mundial, os resultados só melhoraram.

Na avaliação do pró-reitor, a universidade tem ainda a melho-

rar. Um dos projetos é tornar mais acessível o conteúdo científico à comunidade. A UFSC quer aumentar propostas como o Ciência em Pauta, projeto de extensão do curso de Jornalismo, que “traduz” em reportagens pesquisas feitas por outros setores da universidade. O site amplia para a internet o que é feito em versão impressa.

Para a professora Débora Peres Menezes, ex-pró-reitora de Pesquisa e Extensão, o crescimento da instituição no Webometrics é resultado de políticas adotadas há dez anos. Neste período, a universidade incentivou a publicação de artigos científicos na internet e em revistas especializadas. Ela destaca que, além da pesquisa, os projetos de extensão são responsáveis por alavancar a UFSC no ranking. “Esperamos que a produção de qualidade cresça ainda mais. A UFSC tem ótimos professores que podem produzir ainda mais.”

divulgam conhecimento

RANKING MUNDIAL

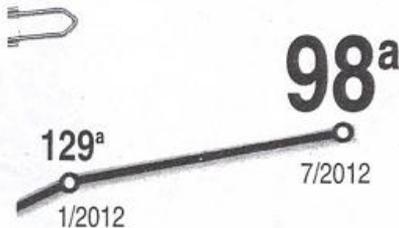
- 1º Harvard University
- 2º Massachusetts Institute of Technology
- 3º Stanford University
- 4º University of California Berkeley
- 5º Cornell University
- 6º University of Minnesota
- 7º University of Pennsylvania
- 8º University of Wisconsin Madison
- 9º University of Illinois Urbana Champaign
- 10º Michigan State University

UNIVERSIDADES BRASILEIRAS NO RANKING MUNDIAL

- 15ª Universidade de São Paulo
- 96ª Universidade Federal de Santa Catarina
- 121ª Universidade Estadual de Campinas
- 124ª Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 172ª Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 184ª Universidade Federal de Minas Gerais
- 213ª Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- 295ª Universidade Federal da Bahia
- 310ª Universidade Federal do Paraná
- 316ª Universidade de Brasília

RANKING LATINO-AMERICANO

- 1ª Universidade de São Paulo
- 2ª Universidad Nacional Autónoma de México
- 3ª Universidade Federal de Santa Catarina
- 4ª Universidade Estadual de Campinas
- 5ª Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- 6ª Universidade Federal do Rio de Janeiro
- 7ª Universidade Federal de Minas Gerais
- 8ª Universidad de Chile
- 9ª Universidad de Buenos Aires
- 10ª Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho



20,7 mil

instituições de ensino em todo o mundo são avaliadas no ranking

POSIÇÃO NO BRASIL



Diversidade de temas em Joinville

Para o diretor-geral do campus da UFSC em Joinville, Acires Dias, a participação da unidade no resultado tem relação direta com a ampliação dos temas e publicações. "Isso porque o ranking da Webometrics mede justamente a capacidade que as universidades têm de produzir e disponibilizar suas publicações na internet", comentou.

Acires destaca que além dos exemplares disponíveis na internet, a biblioteca da UFSC conta hoje com mais de 21 mil volumes eletrônicos, e toda a produção acadêmica é colocada na internet.

E no caso do campus de Joinville, onde a universidade oferece o curso de engenharia da mobilidade, inédito no País, a diversificação dos temas provavelmente também contribuir para melhorar o conceito da UFSC no ranking. "Contribuímos pela diferenciação das publicações, nos ramos de infraestrutura, engenharia aeroespacial, ferroviária...", explicou o diretor-geral do campus.

Mérito do trabalho contínuo

GUILHERME LIRA

Para o presidente do conselho estadual de educação, Maurício Fernandes Pereira, o bom desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no Webometrics é reflexo de um trabalho bom e contínuo que tem sido feito na universidade, incluindo o das gestões, dos professores, dos servidores e, também, dos alunos.

Para Fernandes, é provável que a UFSC venha a liderar a avaliação, embora, o mais importante não seja isso. "A constância é o que importa. O fato de crescermos ano após ano e, agora, nos mantendo entre os primeiros, isso comprova a excelência do trabalho", explicou.

De acordo com o presidente, a Webometrics leva em consideração o trabalho de pesquisa científica desenvolvido pelas instituições e, neste quesito, a UFSC tem uma estrutura comparada às principais do mundo. "Principalmente nas áreas de engenharia e biociência, nossa produção é muito intensa e qualificada."

Pereira ressalta que o bom desempenho da UFSC no ranking faz com que os institutos de pesquisa prestem mais atenção na universidade, firmando parcerias para o desenvolvimento de mais trabalhos. "Isso fomenta a produção científica e aperfeiçoa ainda mais o nosso trabalho. É um ciclo virtuoso", destacou.

O Conselho Estadual de Educação acompanha também as universidades comunitárias, de São José e Palhoça, na Grande Florianópolis. Sobre o desempenho destas instituições, Pereira explicou que elas até desenvolvem pesquisa, mas o foco mesmo seria a extensão.

Sobre as universidades particulares, o presidente destacou o bom desempenho na área de pesquisa científica da Unisul, da Unesc, da Univalde e da Unoesc. "Nos instituições particulares este processo é mais complexo porque a pesquisa não é uma atividade com retorno em curto prazo. Ainda assim, estas instituições se destacam no desenvolvimento de bons trabalhos de pesquisa", concluiu.

Falta de pessoal é obstáculo

Os laboratórios dos departamentos da UFSC têm autonomia no desenvolvimento dos sites. Normalmente, são abastecidos com as publicações dos artigos e agendas de palestras e seminários. Por causa disso, eles nem sempre estão atualizados como se deve. É o caso da página do Inep que, segundo o pró-reitor de Pesquisa, o professor Jamil Assereuy Filho, é um dos mais acessados na busca de artigos.

Marcia Barbosa Mantelli, professora do departamento e da pós-graduação em engenharia mecânica da UFSC, falou que o site do laboratório que ela coordena – tubos de calor –, por exemplo, está desatualizado, mesmo havendo material para disponibilizar. O problema está no pessoal para fazer isso com a frequência necessária. De um

modo geral, o departamento de engenharia mecânica é um dos que mais produzem pesquisa e, por causa disso, conta com muito financiamento de empresas que investem no desenvolvimento desta área. "Nas áreas que pesquisamos a fundo, temos reconhecimento internacional. Não devemos a nenhum outro centro no mundo. Nossos alunos são bem informados e comprometidos com os trabalhos de pesquisa", disse Márcia.

Para ela, que este ano concorre ao prêmio Cláudia na categoria ciência, este tipo de reconhecimento ajuda a melhorar o desempenho do departamento e da universidade como um todo. "Essa colocação no ranking não dá nenhum prêmio em dinheiro, mas representa a valorização do nosso trabalho. É motivador."



Contribuímos pela diferenciação das publicações, nos ramos de infraestrutura, engenharia aeroespacial, ferroviária...

ACIRES DIAS,
diretor geral do campus da UFSC em Joinville

Diário Catarinense-Cultura-04/08/2012

Em tempos de radicalismos politicamente corretos, livro *João Felpudo* ainda é considerado uma ousadia literária

O grotesco para crianças

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE *

Ao ler o livro *João Felpudo*, traduzido do alemão por Cláudia Cavalcanti, lembrei-me de minha avó, que narrava constantemente suas histórias surreais, as quais ela sabia de cor. Senti uma certa nostalgia da primeira infância, época em que as ideias fantasiosas, espantosas e extravagantes não são absorvidas com a culpa moralista que a escola e o mundo logo nos impõem. *João Felpudo* foi escrito pelo médico alemão Heinrich Hoffmann, para seu filho de três anos, às vésperas do Natal de 1844. O médico procurava um livro para presentear-lo, mas o que encontrou nas livrarias foram "histórias moralistas que começavam e terminavam com ameaçadoras prescrições, do tipo: 'A criança boazinha tem de ser sincera', ou: 'A criança boazinha tem de estar sempre limpa' etc." Em *João Felpudo* lemos contos surpreendentes, como o que fala de um menininho que desobedecia a mãe e colocava os dedos na boca. Certo dia, porém, o menino foi punido por um tal Conrado.

*"Que vai atrás, como um torpeda,
do garoto chupa-dedos.
Opa! Agora não há saída
Com a tesoura infanticida,
Grande, brilhante e até afiada:
Ai! Que terrível tesourada!"*

E o menino acaba sem os dedos da mão! Como não comparar os contos de Hoffmann com os poemas de Edward Lear, escritor do século 19 que também dedicou sua obra às crianças? Entre os muitos poemas bizarros que Lear escreveu, há um sobre um velho do Nilo que, ao afiar as unhas com uma serra, amputou os próprios dedos. Os contos de fadas tradicionais também trazem à tona esse universo grotesco e nonsense. Em *O Junípero*, dos irmãos Grimm, a madrasta decapita o enteado e, para se livrar



Reprodução de ilustração de Arthur Rackham presente no livro *Contos dos Irmãos Grimm*

da culpa, junta a cabeça dele ao corpo com um lenço e o põe sentado num banco. As histórias de *João Felpudo*, porém, apesar de chocantes, estão entre a comédia trágica e a tragicomédia, ou seja, são mais grotescas do que violentas e assustadoras. Sabe-se que o grotesco não é apenas algo lúdico e alegre, leve e fantasioso. É "algo angustiante e sinistro em face de um mundo em que as ordenações de nossa realidade estavam suspensas", afirma Wolfgang Kayser. Diante do grotesco, prossegue Kayser, "várias sensações, contraditórias, são suscitadas: um sorriso sobre as deformidades, um asco entre o horrípilante e o monstruoso em si. Como sensação fundamental, porém (...), aparece o assombro, como se o mundo estivesse saindo fora dos eixos e já não encontrássemos apoio". Outra característica do grotesco é que seus personagens se mantêm calmos diante das torturas que sofrem. Hoffmann afirma que, apesar do sucesso do livro, "foram imputados grandes pecados a *João Felpudo*, criticando-se que não condizia com os contos de fadas, que os desenhos (assinados pelo próprio Hoffmann) eram grotescos demais."

A tradutora dessa nova versão de *João Felpudo* (o livro já foi traduzido por Olavo Bilac) lembra que, numa época de radicalismos politicamente corretos, a publicação não deixa de ser uma ousadia. Vladimir Nabokov dizia que o escritor não é carteiro, portanto, não precisa entregar mensagens. Não existe nada mais aborrecido, parece-me, do que ler um livro em que passarinhos e flores tomam o lugar de nossos pais e educadores e acham uma moral para tudo, à moda da Duquesa, personagem de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, que extraía um "ensinamento" ao final de cada sentença.

Devo ressaltar que, embora minha avó tenha sido leitora ávida de Hoffmann, nunca deixou de ser ótima pessoa e sempre cultivou o humor.

* Professora de Artes Cênicas na UFSC, autora de *As Antenas do Caracol: Notas Sobre Literatura Infanto-juvenil*

Diário Catarinense - Caderno Variedades

"Um tesouro em filme"

Urubici / Bom Jardim da Serra / Média-Metragem / *O Tesouro do Morro da Igreja* / Curso de Letras da UFSC / Maria Helena Noronha / 30+ Productions

|Cultura|

Um tesouro em filme

■ Média-metragem filmado nas cidades de Urubici e Bom Jardim da Serra conta lenda local

Urubici

Dez dias de trabalho intenso nas cidades de Urubici e Bom Jardim da Serra. É o resultado das filmagens de *O Tesouro do Morro da Igreja*, filme idealizado pela professora Maria Helena Noronha. O média-metragem narra uma história de mistério, suspense e romance, em uma produção que envolveu mais de 30 profissionais, entre elenco, diretores, produtores, equipe técnica e assistentes.

Ambientada no ano de 1860, a ficção conta a vida da jovem Rita de Cássia (Tainá Froner), criada sob forte repressão do pai, Juca Velho (Gringo Star). Ritinha, como é chamada, deseja conhecer outros lugares, já que, desde a morte da mãe, nunca saiu da iso-

lada casa de pedra. A chegada na fazenda do médico naturalista alemão Rudolf surge como uma porta para novo destino na vida dela. A maior parte das cenas foram filmadas em uma antiga casa de pedra localizada a 22 km de Bom Jardim da Serra. O Cânion do Funil também serviu como cenário. Apesar da dificuldade de acesso às locações, onde apenas carros com tração 4x4 chegavam, da chuva e do frio, a serra catarinense justificou a fama com imagens lindas. A finalização das tomadas ocorreu no Engenho Andrade, em Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis. *Tesouro do Morro da Igreja* foi idealizado pela professora do curso de Letras da UFSC, Maria Helena Noronha, que foi atraída pelas belezas naturais da região e também pelas lendas sobre lutas e tesouros escondidos contadas por moradores do lugar. O roteiro do filme revela aspectos da cultura e tradição local, presentes no imaginário dos antigos

moradores e também relacionado a fatos e ao contexto histórico.

O título do média-metragem é uma referência à lenda regional de mesmo nome, que teria ocorrido quando os jesuítas fugiam das Missões do Rio Grande do Sul, depois da destruição da República Guarani das Missões, ou quando foram expulsos do Brasil e subiram pelo vale do Rio Uruguai até as nascentes do Rio Pelotas, tendo no encaicho os bandeirantes paulistas. Impossibilitados de descer as escarpas da serra, ainda mais com quarenta mulas carregadas com "bruacas" repletas de ouro e prata, teriam escondido esse tesouro na região do Morro da Igreja. Dias depois, foram surpreendidos e massacrados pelos bandeirantes. Segundo Fernando Pereira, diretor-executivo da produtora 30+ Productions, a intenção é lançar o filme no final de novembro.



reportagem@diario.com.br Na serra: belezas e histórias dos moradores

A Notícia - Caderno Anexo

"Um tesouro em filme"

Urubici / Bom Jardim da Serra / Média-Metragem / *O Tesouro do Morro da Igreja* / Curso de Letras da UFSC / Maria Helena Noronha / 30+ Productions

ANexo/Audiovisual

Um tesouro em filme

Média-metragem filmado nas cidades de Urubici e Bom Jardim da Serra conta lenda local

FILMAGENS
Produção envolveu mais de 30 profissionais

Dez dias de trabalho intenso nas cidades de Urubici e Bom Jardim da Serra. É o resultado das filmagens de "O Tesouro do Morro da Igreja", filme idealizado pela professora Maria Helena Noronha e executado pela produtora 30+ Productions, de Florianópolis. O média-metragem narra uma história de mistério, suspense e romance, em uma produção que envolveu mais de 30 profissionais, entre elenco, diretores, produtores, equipe técnica e assistentes.

Ambientada no ano de 1860, a ficção conta a vida da jovem Rita de Cássia (Tainá Froner), criada sob forte repressão do pai, Juca Velho (Gringo Star). Ritinha, como é chamada, deseja conhecer outros lugares, já que, desde a morte da mãe, nunca saiu da isolada casa de pedra. A chegada na fazenda do médico naturalista alemão Rudolf surge como uma porta para novo destino na vida dela.

A maior parte das cenas foram filmadas em uma antiga casa de pedra localizada a 22 km de Bom Jardim da Serra. O Cânion do Funil também serviu como cenário. Apesar da dificuldade de acesso às locações, onde apenas carros com tração 4x4 chegavam, da chuva e do frio, a serra catarinense justificou a fama com imagens lindas. A finalização das tomadas ocorreu no Engenho Andrade, em Santo Antônio de Lisboa, em Florianópolis.

A ideia

"Tesouro do Morro da Igreja" foi idealizado pela professora do curso de letras da UFSC Maria Helena Noronha, que foi atraída pelas belezas naturais da região e também pelas lendas sobre lutas e tesouros escondidos contadas por moradores do lugar. O roteiro do filme revela aspectos da cultura e tradição local, presentes no

imaginário dos antigos moradores e também relacionado a fatos e ao contexto histórico.

O título do média-metragem é uma referência à lenda regional de mesmo nome, que teria ocorrido quando os jesuítas fugiam das Missões do Rio Grande do Sul, depois da destruição da República Guarani das Missões, ou quando foram expulsos do Brasil e subido pelo vale do Rio Uruguai até as nascentes do Rio Pelotas, tendo no encaicho os bandeirantes paulistas.

Impossibilitados de descer as escarpas da serra, ainda mais com quarenta mulas carregadas com "bruacas" repletas de ouro e prata, teriam escondido esse tesouro na região do Morro da Igreja. Dias depois, foram surpreendidos e massacrados pelos bandeirantes. Segundo Fernando Pereira, diretor-executivo da produtora 30+ Productions, a intenção é lançar o filme no fim de novembro.

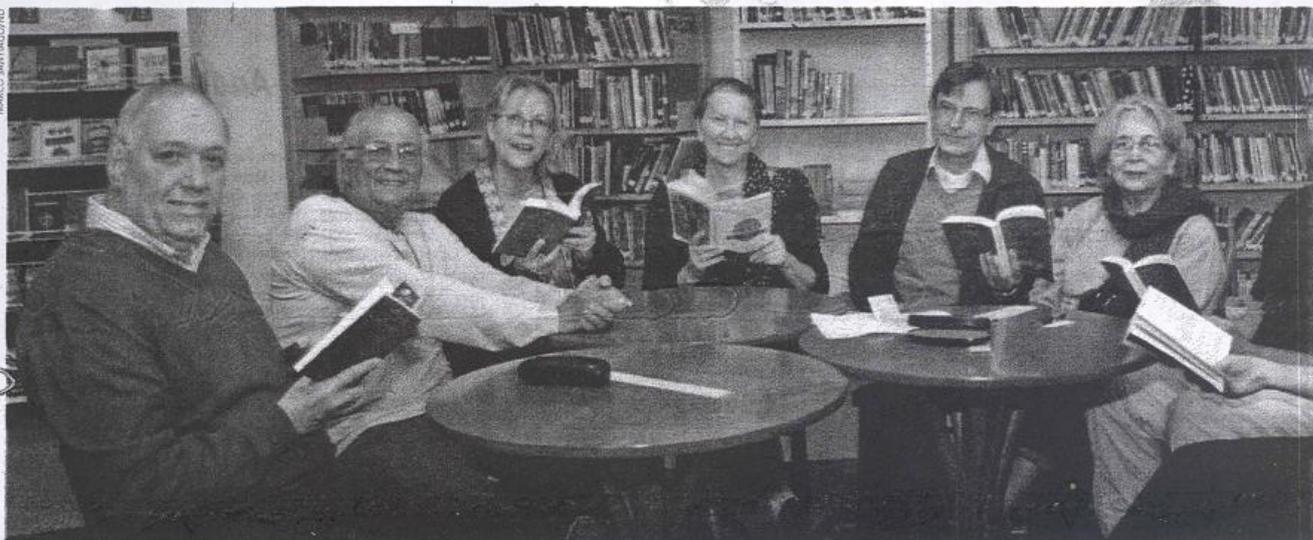


Notícias do Dia Caderno Plural

“Leitura em companhia”

Leitura / Grupos de discussão / Barca dos Livros / Círculo de Leitura da UFSC / Alcides Buss / Fã-Clube Paraíso dos Deuses / Novas tecnologias

4/5 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE AGOSTO DE 2012



Enriquecimento. Os leitores que se encontram agora na Barca dos Livros lê o livro coletivamente durante os encontros, o da vez é de Érico Veríssimo

Leitura em companhia

Discussão. Grupos se reúnem para dividir o hábito da leitura, ação que torna a experiência ainda mais rica e apaixonante

CAROLINA MOURA
carolina.moura@noticiasodia.com.br
@carolinafm_ND

FLORIANÓPOLIS — Quando Tânia Piacentini, sua irmã Tanira, o casal Ronaldo e Claudete de Andrade e outros amigos vislumbraram ler a “Divina Comédia”, de Dante Alighieri, eles sabiam que precisariam de ajuda. Então se juntaram, chamaram uma especialista para ajudar na compreensão, e começaram a ler em voz alta, em grupo. Isso foi em 2003, e desde então eles se encontram semanalmente às quintas-feiras, hoje na livraria Barca dos Livros.

Para Alcides Buss, poeta e criador do Círculo de Leitura da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), outro grupo criado em 2004, esse compartilhamento é importante para estimular o gosto pela leitura. “Quando a pessoa aprende a gostar de ler, ela descobre que nada é tão prazeroso. A gente faz isso para que as pessoas descubram”, afirma. O Círculo se reúne uma vez por mês e começa com uma rodada em que cada membro fala brevemente sobre o que está lendo. Depois um convidado especial fala da sua relação com a leitura.

“A leitura é uma atividade

solitária, e isso é uma coisa boa porque o livro como companheiro pode ir a qualquer lugar, desde que haja silêncio e iluminação. Mas há o momento de compartilhar”, diz Alcides. Já no grupo da Barca dos Livros, os dois momentos são condensados. “O nosso grupo tem uma peculiaridade que a pessoa lê ali no momento. O bom é que todo mundo compartilha o tempo de leitura, e o grupo traz enriquecimento para a leitura individual”, diz Tânia Piacentini, diretora-geral da biblioteca e atual coordenadora do grupo.

Os dois encontros são abertos ao público e fazem parte de

uma programação espalhada de grupos de leitura na cidade. Existem outros grupos abertos, como é o caso do que se encontra todo mês na livraria Livros e Livros, no campus da UFSC, para discutir um livro combinado na reunião anterior. Embora esparsas, as iniciativas são uma forma de dar continuidade ao hábito de ler — e podem ser reproduzidas facilmente por qualquer grupo interessado. “A importância maior é que mantém viva a chama da leitura. A gente vive um momento que a leitura compete com muitas outras coisas, é também um trabalho de resistência”, diz Buss.



Regularidade. Tanira Piacentini começou o círculo de leitura da Barca há nove anos, com a irmã Tânia

De Dante a Shakespeare

Quando viu uma reportagem na televisão sobre a Barca dos Livros, Antonio Matos decidiu se unir ao ciclo de leitura da biblioteca. Ele começou quando o grupo estava acabando de ler “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Márquez, e agora acompanha desde a primeira página “Incidente em Antares”, de Érico Veríssimo. “Estou achando espetacular. Nunca tive esse tipo de convívio, minha formação foi sempre muito técnica”, diz ele. Engenheiro, economista, historiadora, filósofo, analista de sistemas — são diferentes formações que compõem o grupo, e o enriquecem. Depois de ler Dante, o ciclo

passou por um longo período lendo Shakespeare, cerca de três anos. Só pararam porque não conseguiam mais encontrar traduções das obras que ainda não tinham lido. Com García Márquez começaram um novo ciclo de literatura latino-americana com foco no realismo fantástico. Durante a leitura, eles riem, discutem acontecimentos históricos citados no livro e comentam diferenças entre edições. “Eu já li “Incidente em Antares”, mas é diferente de ler em grupo. A gente descobre coisas que às vezes lendo sozinho passa despercebido”, diz Tanira, que coordenou o grupo na última quinta-feira, na ausência da irmã Tânia.



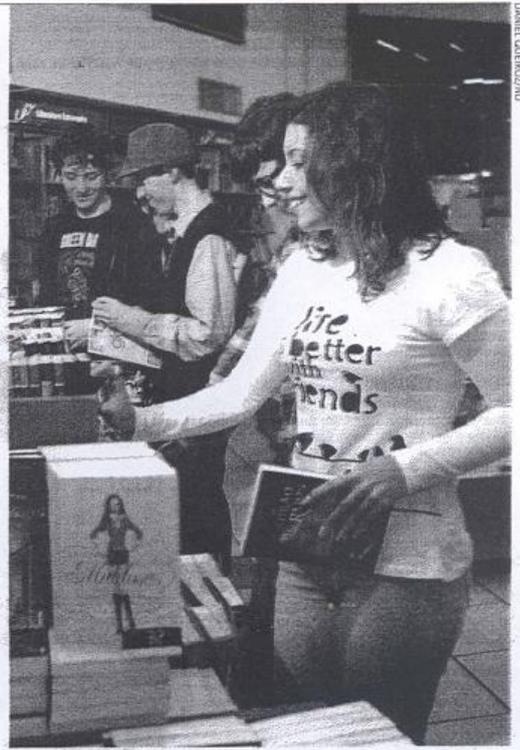
Fãs devotos dos *livros*



O livro que despertou a paixão pela leitura para Samantha de Souza, 16, Francisco Moraes, 15, e Igor Moreira, 16, embora eles não se conhecessem na época, foi "Harry Potter". Todos tiveram contato com a série em sua pré-adolescência e se tornaram leitores assíduos desde então. No verão antes de começar o terceiro ano do Ensino Médio, Igor leu 20 livros. No último mês de julho, Samantha leu nove. A maior parte das suas leituras é de séries adolescentes, como "Percy Jackson", "Heróis do Olimpo" e "Crônicas de Kane", das quais o trio dirige o fã-club oficial em Santa Catarina, chamado Paraíso dos Deuses.

Com apoio da editora In-

trínseca, que publica as traduções de Rick Riordan, autor das séries, no Brasil, os três adolescentes organizam eventos para lançamento dos livros em Florianópolis, que acontecem em média duas vezes por ano, com direito a brindes e brincadeiras. "A cada evento a gente vê que as pessoas se divertem, gostam de trocar opiniões, isso me deixa motivada para continuar", diz Samantha, presidente do fã-club. Seu vice, Igor, já promoveu eventos para outras séries, como Crepúsculo, e organizou uma feira de livros em sua escola. "A gente está fazendo uma coisa especial, está passando um pouco da mensagem do livro e incentivando a leitura", diz.



Devora-me. Motivados pelas séries de aventura e ficção, os jovens devoram livros, Samantha leu nove só em julho

Febre saudável. Em sentido horário, Gabriel (E), Samantha, Francisco e Igor dividem a paixão pelos livros de Rick Riordan e integram o fã-club Paraíso dos Deuses



Tecnologia para unir leitores

Além de competir por atenção, as novas tecnologias podem também servir como plataforma para discussão da leitura. Além das lojas virtuais que facilitam a compra de livros e dos tablets e e-readers que, segundo pesquisas, têm aumentado o índice de leitura, fóruns e sites especializados como o Goodreads servem para manter o debate da literatura, para além das fronteiras geográficas. O próprio Círculo de Leitura da UFSC tem seus encontros transmitidos ao vivo pela internet. "As coisas se completam. A internet é um espaço que favorece a inclusão da informação, do debate. Mas nada é tão contente quanto o encontro das pessoas em carne e osso", diz Alcides Buss.

Para as novas gerações,

porém, a situação é diferente. Enquanto os encontros do fã-club Paraíso dos Deuses são mais voltados para a confraternização, as discussões mais acaloradas acontecem nos fóruns na internet, através de um grupo no Facebook. Cada novidade sobre o segundo filme da saga de "Percy Jackson", por exemplo, é debatido exaustivamente. Foi através desses grupos que Gabriel de Souza, 15 anos, descobriu o fã-club e decidiu participar do evento promovido em junho para o lançamento de "O Filho de Netuno", na Livraria Catarinense do Shopping Beiramar. Para ele o interessante é encontrar outras pessoas que gostam das mesmas séries que ele. "A gente pode debater o ponto de vista de cada um, o que pode acontecer".



Pontos de vista. Na livraria Livros e Livros, leitores se reúnem mensalmente para discutir obras que escolhem sempre na reunião anterior

A Notícia

Agenda

“Novo livro de Alcides Buss”

Alcides Buss / *Janela Para o Mar* / Midas Armazém Cultural

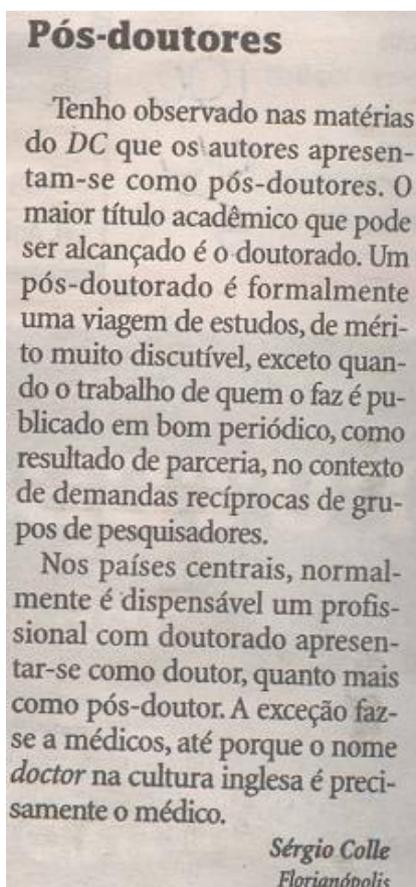


Diário Catarinense

Diário do Leitor

“Pós-Doutores”

Pós-Doutorado / Título acadêmico / Dispensável



Diário Catarinense

Obituário

Elcias Machado de Lima / Professor de Agronomia / UFSC

Obituário

■ A família Lima perdeu **Elcias Machado Lima**, amado marido, pai, sogro e avô, aos 89 anos, no dia 29 de julho. Professor de Agronomia da UFSC nos anos 1970, também foi funcionário eficiente e dedicado do Ministério da Agricultura. Possuía um amor incondicional por sua mulher, Odaléa Fantazzini Lima, com quem era casado havia 65 anos. Elcias adorava viajar, jogar dominó, fazer quebra-cabeças, contar histórias dos seus trabalhos como agrônomo pelo Brasil e também no exterior. Na sua casa de praia, em Cacupé, na Capital, deixava o jardim impecável. Ele gostava de cultivar flores e mantinha a grama sempre aparada. Homem que pouco falava, Elcias tinha uma presença marcante e, dono de fé inabalável, orou até os últimos dias. Freqüentador da Igreja Presbiteriana, estava sempre preocupado em ajudar o próximo. A família fica com a certeza de não esquecê-lo e com o exemplo de caráter. Elcias deixa a mulher, dois filhos, noras e netos.



ARQUIVO PESSOAL

Diário Catarinense

Moacir Pereira

“Novas revelações da Guerra do Contestado”

Ministério Público Estadual / Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina / Centenário da Guerra do Contestado / Guido Wilmar Sassi / *Geração do Deserto* / Sílvio Back / *A Guerra dos Pelados* / Paulo Pinheiro Machado / UFSC / *Lideranças do Contestado* / *A Guerra Santa Revisitada*

Novas revelações da Guerra do Contestado

Santa Catarina fica devendo ao Ministério Público Estadual e ao Instituto Histórico e Geográfico o mais rico, profundo e científico debate deste ano sobre o centenário da Guerra do Contestado, o maior conflito registrado no Estado, no início do século passado. O seminário reuniu autoridades militares, pesquisadores catarinenses, estudiosos de outros estados e juristas de diferentes segmentos.

A chamada “questão dos limites” entre Santa Catarina e Paraná foi mantida como segredo de Estado durante décadas. Até que, ao menos em termos oficiais, começou o resgate, durante o primeiro governo Esperidião Amin, em 1983. Os eventos ligados àquela sangrenta disputa começaram a ganhar incentivos, com respaldo e até o entusiasmo da maior autoridade. A partir daí, multiplicaram-se as teses, as edições de livros e as promoções destinadas a avaliar melhor o conflito e a recuperar sua real dimensão.

Na literatura, a Guerra do Contestado imortalizou o escritor Guido Wilmar Sassi, com sua obra *Geração do Deserto*. No cinema, ganhou projeção nacional com *A Guerra dos Pelados*, do cineasta catarinense Sílvio Back, que anuncia para outubro *O Contestado: Restos Mortais*, aguardando com grande expectativa.

A área acadêmica vem realizando novos estudos e pesquisas nos últimos anos. O professor Paulo Pinheiro Machado, da UFSC, lançou *Lideranças do Contestado*, em 2004, e depois *A Guerra Santa Revisitada*. Durante o seminário dos cem anos, revelou que vem pesquisando 14 mil documentos, em instituições civis e militares do Rio e de Santa Catarina, para aprofundar análises.

COMPARATIVOS

O mês de outubro está inserido definitivamente no calendário histórico do Estado. Não só pelas eleições. Pela Guerra do Contestado. Começou no dia 22 de outubro de 1912, com a batalha do Irani, e terminou em 22 de outubro de 1916, com a assinatura do acordo dos limites, no Rio de Janeiro.

O resgate histórico chega tarde. A Guerra do Contestado tem fatos e características muito mais dramáticos, ricos e profundos do que a Guerra de Canudos, no interior da Bahia. Primeiro, lá durou menos de um ano e aqui arrastou-se dramaticamente por quatro anos, com os mais violentos combates. Canudos teve a liderança espiritual de Antônio Conselheiro; o Contestado, dos monges José e João Maria. No Sul, o uso de aviação militar pela primeira vez na história do Brasil. Nos dois episódios, em comum a luta pela posse da terra.

A maior diferença: Canudos teve a cobertura jornalística de Euclides da Cunha, repórter de *O Estado de S. Paulo*, que reuniu seus escritos e, já em 1902, publicou *Os Sertões*. O Contestado ganhou a primeira obra literária meio século depois. Painelistas e conferencistas trouxeram novas luzes no seminário desta semana.

Uma delas, a vertente política que motivou o conflito: pelos equívocos do governo central, pela manipulação do governo estadual e pela ação dos “coronéis” da força nacional.

Quem ganha dinheiro para inovar

Grupo de cem empreendedores que apresentou projetos inovadores que podem se tornar produtos e ganhar mercados foi contemplado, quinta-feira, com R\$ 50 mil cada, para iniciar ou continuar uma nova empresa inovadora. Em clima festivo, com a presença do governador Raimundo Colombo, foi apoiado o dobro de projetos do ano passado para o programa Sinapse da Inovação. Esta é uma das iniciativas do Estado, disposto a fazer mais por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação, a Fapesc. Segundo o presidente da fundação, Sergio Gargioni, as opções vão desde programa a estudantes do ensino fundamental até bolsas de doutorado. Há quem critique esses recursos de subvenção econômica (a fundo perdido, não retornável), mas é assim que países ricos, como os EUA, e estados maiores, como São Paulo, fazem. Laboratórios e pesquisadores de parques ecológicos também ganharam recursos. Além da Fapesc, Gargioni é professor do curso de Engenharia Mecânica da UFSC, o melhor do Brasil, onde transmite lições reais de mercado aos engenheiros que estão se formando.



Sergio Luiz Gargioni

Presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (Fapesc) e professor de Engenharia Mecânica da UFSC. O lageano Sergio Luiz Gargioni, 63 anos, é engenheiro mecânico graduado pela UFSC com mestrado em Engenharia Mecânica pela University Illinois (EUA) e MBA em Administração de Negócios no IMD, da Suíça. Entre os cargos que já ocupou estão os de superintendente do CNPq, do IEL e do Sesi do Sistema Fiesc e secretário adjunto de Tecnologia e Meio Ambiente de SC. É casado com a bióloga Maria Cacilda Gargioni e tem uma filha, Paula, administradora e estudante de Design.

“ O que interessa é transformar ideias em negócios, em inovação. ”

4,5 milhões. Significa que bons projetos que vingarem após oito meses terão mais um aporte a fundo perdido de R\$ 200 mil ou mais. Alguns projetos são de interesse de grandes empresas e elas podem apoiar. Um deles é a aplicação de nanotecnologia para embalagens de carnes, para conservar melhor.

Quais são os programas?
Gargioni – Temos um menu grande. Um programa é para aluno que quer fazer pesquisa lá no ensino fundamental, a bolsa de iniciação científica é para estudante de graduação. Depois, temos bolsas para recém-doutor, a grupos emergentes, o Prolex para grupos de

excelência (são 17 no Estado) e, por último, temos quatro institutos de vanguarda em SC. Além disso, temos o Sinapse e o subvenção. Mesmo assim, atendemos só 17% da demanda.

Há quem critique a doação?

Gargioni – Isso se pratica no mundo inteiro. Nos EUA, oferecem muito mais recursos do que aqui. As ideias podem dar certo ou não. O que interessa é transformar ideias em negócios, em inovação.

SC investe o que prevê a lei?

Gargioni – A Lei da Inovação diz 2% da receita do Estado deve ir para pesquisa e inovação. Desses, 1% é para a área agrícola e 1% às demais. Mas são aplicados somente 35% do que é recomendado às demais, o que chega a R\$ 35 milhões. Mas com as parcerias com o Sebrae, CNPq e Finep, este ano a Fapesc poderá investir mais de R\$ 60 milhões. A lei paulista prevê 1% e o estado cumpre. Chega a R\$ 1 bilhão. Minas e Rio estão chegando a este nível e nós estamos em quarto lugar. Para avançar na inovação, o Brasil precisa sair da teoria e ir para a prática, mas os programas da União, de hoje, ainda são muito parecidos com os anteriores. Há dificuldades para fazer subvenção econômica. Houve aumento da oferta de recursos para o financiamento às empresas.

O senhor completou 40 anos como professor da Engenharia Mecânica da UFSC. Como é integrar esse grupo renomado?

Gargioni – Eu tenho muito orgulho. Estou no curso de Engenharia da UFSC há 45 anos, desde quando ingressei na universidade. Sou o único professor em tempo parcial entre os 70 docentes do departamento. Fui professor em tempo integral, mas saí para trabalhar em Brasília, a convite do professor Caspar Stemmer. Comecei a dar aulas com 23 anos, recém-formado. Não me aposentei porque gosto de sala de aula. Sempre fico ansioso quando começa uma nova turma. Ministro a disciplina Projetos de Sistemas da Qualidade. É optativa, mas a sala está sempre completa. Também oriento estágios e alguns TCCs.

Parques

Atualmente, 2% da área do Estado são reservas ecológicas. A Fatma mostrou interesse em desenvolver pesquisas nessas reservas. Por isso foi criado um programa no qual ela investe 50% e a Fapesc mais 50%. Essa parceria permitiu contratar 12 pesquisadores, um para cada parque ecológico do Estado.

Lições

À frente de disciplinas de final do curso de Engenharia Mecânica, Sergio Gargioni diz que a sua grande contribuição é formar para a vida.

– Os engenheiros são muito exigidos em cálculo. Por isso procuro transmitir a minha experiência profissional a eles porque logo estarão no mercado. Simulamos trabalhos em empresa, na qual eu sou o presidente, e eles, empregados. Fazemos trabalhos em conjunto, grupos de CCQ (Círculo de Controle de Qualidade) e atendo a todos individualmente. Um chinês disse que não conseguia falar. Então sugeri a ele fazer um curso de português e uma apresentação no final da disciplina. Deu certo. Um ex-aluno que atua na Alemanha me disse que venceu seleção de 160 trainees de grande empresa porque foi líder de CCQ na aula – conta Gargioni.

Cargos

Gargioni usa seus conhecimentos de gestão onde atua. Na Fapesc, cortou 50% dos custos. Segundo ele, quando entrou no Sesi, em 1998, a instituição faturava R\$ 80 milhões/ano e empregava 1,8 mil pessoas. Ao sair, em 2009, faturava perto de R\$ 500 milhões e tinha 5 mil funcionários.

Qual é o resultado esperado com o apoio a cem projetos inovadores?

Sergio Gargioni – Foram cem projetos este ano, no ano que vem serão mais cem. Esta é a terceira edição. A primeira foi uma experiência com 10 empresas, e a segunda, com 50. É uma metodologia da Fundação Certi que está funcionando. O objetivo é transformar conhecimentos em negócios. Outros estados querem fazer o mesmo. O Espírito Santo já manifestou interesse no nosso modelo. A maioria dos investidores é proveniente de mestrado, doutorado ou está bastante tempo trabalhando na área técnica e quer transformar isto numa empresa. Algumas podem decolar muito bem, outras podem não vingar. De 1.070 ideias inscritas, escolhemos cem.

Os recursos são suficientes?

Gargioni – Para começar uma nova empresa é pouco – R\$ 25 mil da Fapesc e R\$ 25 mil do Sebrae-SC. Tem, agora, um segundo passo que é o Programa de Apoio à Pequena Empresa, em parceria com a Finep. Estamos lançando um edital de R\$



FLORIANÓPOLIS

Os candidatos e a



Mobilidade urbana em Florianópolis é o tema escolhido para a estreia da série Vida real. As reportagens que começam hoje buscam saber a posição dos candidatos a prefeito sobre temas importantes do cotidiano das principais cidades catarinenses. Até a votação de outubro, outras questões, que exigirão políticas públicas dos dirigentes municipais a partir de janeiro de 2013, serão respondidas pelos prefeituráveis de todas as regiões do Estado.

NATÁLIA VIANA

A resposta está na ponta da língua de muitos florianopolitanos. A mobilidade urbana é uma das maiores preocupações dos moradores da Capital e um dos principais temas da campanha municipal em todo o Estado. Para a estreia da série Vida real, o *Diário Catarinense* convidou os seis candidatos à prefeitura de Florianópolis para responder a duas perguntas sobre o tema.

Com grande parte de seu território localizada em uma ilha, Florianópolis tem limitações físicas que, somadas ao crescente número de veículos, geram congestionamentos diários. Para especialistas, uma saída é tirar o foco do transporte individual (carros e motos) e passar a apostar no transporte de massa. A conta é simples: um carro pode transportar, em média, até cinco pessoas, enquanto um ônibus tem capacidade média de 75 passageiros.

Hoje, a cidade conta com apenas um tipo de transporte coletivo – o ônibus –, em um sistema integrado que gera polêmica sobre sua eficácia. Neste contexto, uma das discussões gira em torno da aposta em novos modais, como transporte marítimo e o BRT. Para o professor da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenador da Câmara de Mobilidade do Fórum da Cidade, Werner Kraus, a discussão sobre transporte coletivo só faz sentido se envolver a região metropolitana da Grande Florianópolis, sendo que a conexão poderia ser feita por um sistema rodoviário (ônibus), transporte aquaviário ou até em soluções a longo prazo, como trens.

Especialista fala que sistema deve ser ágil

Para convencer as pessoas a optarem pelo transporte coletivo, Kraus diz que o sistema deve ser mais rápido do que o carro.

– Desta forma, ele aceita viajar em pé em troca da comodidade de não precisar dirigir no trânsito caótico. Por isso precisamos de calanetas exclusivas para ônibus – defende.

Os desafios para a mobilidade urbana é um dos temas debatidos pelo movimento Floripa Te Quero Bem. Durante as discussões, o comitê consultivo lançou questões como a redução da necessidade de deslocamento provocado pela centralização dos serviços básicos.

Outro ponto foi a qualificação do transporte, para que se torne mais sustentável e menos poluente, além da priorização do transporte ativo, como bicicletas e caminhadas, e do coletivo, que deve ser de qualidade, confortável e com preço acessível.

natalia.viana@diario.com.br



Angela Albino
(PC DO B)



César Souza Jr.
(PSD)

1

O que o senhor(a) pretende fazer, objetivamente, para estimular as pessoas a usarem mais o transporte coletivo e deixarem os carros em casa?

O cidadão tem que fazer as contas e valer a pena. Tornar o transporte público eficiente, barato e de qualidade é a única maneira de torná-lo competitivo em relação ao carro. Vamos baratear a tarifa com um fundo municipal que separe a passagem do custo do transporte. Não podemos mais onerar o cidadão, que já contribui com a cidade com um alto valor de tarifa. Vamos melhorar os ônibus e construir vias exclusivas. Não seremos mais reféns de um único modal porque vamos implantar o transporte marítimo e construir e integrar ciclovias investindo no transporte ambientalmente sustentável e integrando os modais.

Temos hoje um transporte público municipal ineficiente e muito caro. A passagem de ônibus de Florianópolis é a segunda mais cara das capitais do país. Nossa meta é trazer para entre as cinco mais baratas. Como se faz isso? Abrindo o sistema para uma nova licitação. Na nossa administração, as obras irão privilegiar o ônibus, e não apenas o automóvel. Não adianta fazer um elevado se esse elevado não conta com uma calha exclusiva para ônibus. Isso é improvisação, e a cidade está cansada de improvisação. Outra proposta é utilizar 20% do Fundo Municipal de Trânsito na implantação de ciclovias.

2

O(a) senhor(a) considera viável o transporte marítimo? Se sim, que percursos poderiam ser implantados em Florianópolis?

Florianópolis precisa se voltar de frente para o mar. Vale lembrar que a última tentativa de implantar esse modal foi feita pelo governo de Frente Popular, em 1993, com um projeto piloto que saía do trapiche da Beira-Mar Norte e ia até Ingleses. Esse modal é uma saída para o dramático problema da mobilidade e uma das maneiras para aliviar o tráfego nas pontes, facilitando o deslocamento de moradores e trabalhadores. Definir os trajetos depende de estudos mais criteriosos, que envolvam, também, o tipo de embarcação. Mas nossa determinação política é muito clara: vamos fazer o transporte marítimo.

O transporte marítimo é absolutamente viável, mas para ser eficiente deve estar integrado com o transporte coletivo e também no conceito de região metropolitana. De nada adianta trazer as pessoas de barco e largar em um descampado afastado do Centro. É preciso ter um sistema de ônibus que ofereça um deslocamento rápido e seguro até o destino final. Como prefeito, vou assumir a responsabilidade de chamar os demais prefeitos das cidades litorâneas da região para fazermos de uma vez por todas um plano de transporte marítimo eficaz e viável, ligando Florianópolis a Palhoça, São José e Biguaçu.



mobilidade urbana



Elson Pereira
(PSOL)

A frente de esquerda promoverá mudança estrutural no Sistema de transporte municipal; priorizará o transporte coletivo de massa intermodal (terrestre e marítimo), com qualidade, confortável, confiável, com acessibilidade universal, financiado pelo conjunto da sociedade, na busca gradativa da implantação da tarifa zero; para isto criará o fundo municipal de mobilidade urbana de modo a financiar as iniciativas de melhoria da mobilidade urbana com recursos de diversas fontes: orçamentários, retorno do IPVA, Zona Azul, propaganda em ônibus, etc, e criará a Companhia de Transporte Coletivo Municipal.



Gean Loureiro
(PMDB)

Para que as pessoas deixem o carro em casa, precisamos de um transporte coletivo eficiente e barato. A tarifa única, implantada no atual governo, foi um grande ganho para a população e os empregadores. Vou trabalhar para baratear ainda mais. Quanto à eficiência, entendo como rapidez e conforto. É neste sentido que vejo o transporte coletivo no meu governo. O sistema de BRT se mostrou o mais eficaz. Vamos implantá-lo. Ele terá calhas exclusivas, permitindo um deslocamento rápido. Além disso, vamos investir em outros modais de transporte, como o marítimo, além de ampliar ciclovias com segurança.



Gilmar Salgado
(PSTU)

Para as pessoas usarem mais o transporte coletivo, ele tem que ser de qualidade e barato. Tem que ter mais linhas, mais horários; ônibus melhores e passe livre para estudantes e desempregados. Hoje, o transporte de Florianópolis enriquece um grupo de empresários, que financia campanhas eleitorais, e não atende aos trabalhadores e à maioria da população. O PSTU propõe a municipalização dos transportes. A prefeitura deve retirar as empresas das mãos dos empresários e construir uma empresa única, administrada por conselhos populares. Só assim poderemos ter um transporte de qualidade.



Janaina Deitos
(PPL)

Reduzir radicalmente o tempo de deslocamento e o preço da passagem. Incorporamos ao plano de governo a proposta do novo Plano Diretor. Será chamado de Sistema Rapidinho, que será nossa principal obra de infraestrutura. Uma rede ativa de corredores com linhas exclusivas de ônibus Norte-Sul, Ilha-Continente e o corredor circular do Centro da cidade, totalmente integrado e informatizado. Uma passagem paga dará direito a usar qualquer ônibus do sistema durante duas horas sem limite de utilização neste período. Para operar o sistema, será criada a Empresa Pública de Transporte Coletivo.

Nenhuma medida será executada sem profundo planejamento participativo. Será executado um estudo de viabilidade técnica-econômica para a implantação do transporte marítimo nas baías Norte e Sul, integrando a parte continental à Ilha e buscando a conexão com os demais municípios conurbados. Os percursos e a localização dos terminais dependerão de estudos de demandas comunitárias e de origem-destino; os terminais seguirão o princípio da intermodalidade (estacionamentos para carros e bicicletas) e, ainda, tarifa integrada com o transporte coletivo terrestre.

Com certeza. Neste ano, quando fui secretário de Governo de Florianópolis, articulei a primeira reunião entre os prefeitos e o governo do Estado para a implantação do transporte marítimo. Está bem encaminhado, e acredito que ainda neste ano saia uma autorização provisória. Contratamos uma empresa para estudar o melhor ponto de embarque e desembarque: nos fundos do CentroSul. Naquele local, já existe uma passarela integrando com o Centro e o Ticen. No meu primeiro ano de mandato, o transporte marítimo será realidade, e terá integração com o transporte coletivo rodoviário.

Municipalizando o transporte é possível, sim, implantar o transporte marítimo. Uma empresa municipal única que gerencie todo transporte coletivo pode implantar transporte marítimo integrado aos ônibus. E vamos construir conselhos populares onde população vai decidir que percursos são necessários. Agora, na campanha, todos os candidatos vão falar que é preciso ter transporte marítimo, no entanto, mais uma vez a hipocrisia vem à tona, pois há mais de 20 anos fala-se em transporte marítimo, mas quando eleitos, assumem o governo e nada acontece. Pois governam para os ricos e poderosos.

Sim, é viável. Temos a experiência do transporte lacustre da Costa da Lagoa. O transporte marítimo precisa ser da região metropolitana porque diminuirá o fluxo de veículos nesta região, melhorando a mobilidade urbana. Os trajetos serão nas baías Norte e Sul, contemplando a Ilha e o Continente, com pontos de embarque integrados ao Sistema Rapidinho. Os itinerários demandam estudo mais completo, mas propomos, inicialmente, Ribeirão, Tapera, Aeroporto, Centro, Cacupé, Santo Antônio de Lisboa, Sambaqui, Jurerê, Canasvieiras, Coqueiros, Itaguacçu, Abraão, Estreito e Balneário.

CLIPPING DIGITAL

04/08/2012

**G1 - Santa Catarina
Notícias**

[Mais de 150 Empresários Juniores de SC participam de Encontro Mundial](#)

Junior Enterprise World Conference – JEWEC / Paraty / Federação das Empresas Juniores do Estado de Santa Catarina – FEJESC / Empresa Júnior de Produção – EJEP / UFSC /